



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: *Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia*

MONITORIA DE NIVELAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE DIREITO DA UNIFESSPA

Davy Lima da Silva¹ - Unifesspa
Andrei Cesário de Lima Albuquerque² - Unifesspa
Hirohito Diego Athayde Arakawa³ - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Inclusão e Acessibilidade no contexto educacional

1. INTRODUÇÃO

O direito é um fenômeno social bastante complexo. Sua compreensão em nível acadêmico pressupõe a apropriação prévia de conhecimentos relacionados às mais diversas áreas, tais como Filosofia, Sociologia, Linguagem, Economia etc. A deficiência nesses conhecimentos básicos por parte dos discentes é fato recorrente na grande maioria das faculdades de direito do Brasil, verificado também no curso ofertado pela Unifesspa. Fornecer aos alunos recém-ingressos uma base sólida implica em um percurso acadêmico mais eficiente e com melhores resultados.

As atividades envolvem atualmente os alunos oriundos do processo seletivo de 2015 e regularmente matriculados na disciplina Introdução ao Estudo do Direito (IED), em andamento no semestre 2015.2, sob a responsabilidade do Professor Msc. Júlio César Sousa Costa, com aulas as segundas e quartas, das 16:00 às 18:00 horas.

O referido projeto de monitoria tem o objetivo geral de promover o nivelamento dos discentes a partir de práticas pedagógicas que, apesar de consagradas, são inovadoras no âmbito do curso de Direito desta Universidade. Com ele está se buscando garantir uma maior igualdade material de permanência na universidade, com a apresentação/revisão dos conceitos mais importantes das disciplinas jurídicas introdutórias. Além disso, a monitoria procura acompanhar o aluno da forma mais individualizada possível, promovendo também a integração entre alunos veteranos e calouros, e de todos estes com os docentes, em um ambiente inspirado por valores de fraternidade, solidariedade, justiça e inclusão social.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A monitoria utiliza diferentes métodos para desenvolver suas atividades. Os monitores têm acompanhado todas as aulas da disciplina Introdução ao Estudo do Direito para verificar (1) quais assuntos estão sendo transmitidos aos alunos; (2) qual a profundidade dos conceitos e das relações ministrados; (3) e qual o nível e a extensão da participação dos alunos nas aulas. A coleta dessas informações possibilita o direcionamento eficaz das atividades da monitoria.

As atividades dos monitores, a partir daí, consistem em (1) solicitar a produção de resumos sobre cada um dos temas e obras tratados nas aulas; (2) corrigir os resumos, atribuindo-lhes conceitos (excelente, bom, regular, e não entregue) e destacando de forma individualizada como foi o desempenho do aluno; (3) orientar pessoal, direta e presencialmente os casos considerados graves, bem como repassá-los ao professor;

¹Graduando do Curso de Direito (FADIR/IEDS/Unifesspa). Monitor-Bolsista do Projeto de Monitoria: Propedêutica Jurídica: Revisando a base mestra do direito. E-mail: davvylys@gmail.com.

²Graduando do Curso de Direito (FADIR/IEDS/Unifesspa). Monitor-Voluntário do Projeto de Monitoria: Propedêutica Jurídica: Revisando a base mestra do direito. E-mail: andreicesario@gmail.com.

³Mestre em Direito: Teoria do Direito e Filosofia Política pela UFPA. Professor Assistente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FADIR/IEDS/Unifesspa). Coordenador do Projeto de Monitoria: Propedêutica Jurídica: Revisando a base mestra do direito. E-mail: hirohitodiego@unifesspa.edu.br.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: *Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia*

(4) prestar atendimento as terças, quintas e sextas, no horário das 17:00 às 18:00 horas, a quaisquer alunos que compareçam, independente de agendamento.

Na véspera da primeira avaliação da disciplina, foi realizada também uma aula de revisão dirigida pelos monitores.

E ainda, com base nos assuntos ministrados pelo docente da disciplina, identificou-se os temas propedêuticos mais relevantes e três mini-cursos de base foram planejados: filosofia kantiana; filosofia da linguagem; contexto político pós-segunda guerra.

Atualmente, a monitoria atende 41 alunos, dentre eles um aluno indígena e uma aluna vinda de comunidade quilombola. O aproveitamento dos alunos com a monitoria é aferido por meio da correção dos resumos e por meio da análise do nível de comparecimento nos horários de atendimento individualizado. Ao final do semestre, será aplicada uma avaliação como forma de consolidar os resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exigência para que fosse produzido um texto prévio para cada uma das aulas ministradas na disciplina não foi inicialmente bem recebida pelos discentes. As principais queixas foram: “leio e não entendo nada”; “não consigo organizar as ideias para escrevê-las”; “não tive tempo para fazer, pois trabalho o dia todo”, dentre outras. Essas dificuldades iniciais refletiram-se nos conceitos obtidos, pois, no primeiro resumo, 48,78% dos trabalhos foram avaliados como “bom” ou “regular”, e muitos apresentaram dificuldades no uso do padrão culto da língua, no desenvolvimento linear das ideias e na compreensão dos assuntos estudados.

Com o decorrer das atividades de acompanhamento individualizado e com a prática recorrente de produzir quase sempre dois textos por semana, os alunos apresentaram melhora considerável, tanto quantitativa, quanto qualitativamente.

Em números, nos sete últimos trabalhos entregues houve uma média de 86,14% conceitos “excelente”, enquanto que nos oito primeiros esse número ficou em 47,5%, ou seja, um aumento percentual de quase 81,34%. Note-se ainda que, a partir da nona resenha, não houve mais nenhum conceito “regular”, o que, até então representava um média de 11% dos trabalhos. Isso demonstra que, até o momento, o projeto vem alcançando o objetivo geral de nivelar os alunos em um patamar de excelência, com o aperfeiçoamento daqueles discentes que já demonstravam maior facilidade com o direito (mantiveram o “excelente”) e desenvolvimento dos que inicialmente apresentaram dificuldades (passaram de “regular” e “bom” para “excelente”).

Do ponto de vista qualitativo, foi nítida a melhora na qualidade gramatical dos textos, bem como na sua forma de apresentação (uso das regras da ABNT). Notou-se também uma crescente apropriação de conceitos por parte dos alunos, os quais frequentemente faziam referências aos próprios trabalhos anteriores para fixar as bases sobre um dado assunto. Além disso, durante as aulas da disciplina IED, verificou-se sensível melhora na capacidade de relacionar tais conceitos com as questões práticas colocadas pelo professor nos debates travados em sala, aumentando de forma considerável o nível destes. Em resumo, houve um nítido desenvolvimento do espírito crítico e investigativo, traduzido inclusive no aumento do número médio de páginas escritas nos trabalhos.

Nos quase três meses em que a monitoria funcionou, não houve tempo hábil para a implementação dos demais instrumentos metodológicos, como as avaliações e os mini-cursos, em razão da deflagração da greve dos docentes e Técnicos Administrativos. Espera-se, portanto, resultados ainda melhores na disciplina IED e nas outras duas que serão atendidas pelo projeto no segundo semestre deste ano (Direitos Humanos e Direito Civil 1).

Por outro lado, destaque-se ainda o grande diferencial que uma experiência de ensino como a descrita neste trabalho proporciona na formação dos monitores. O espaço da monitoria é, talvez, o mais eficaz meio de estimular a formação de novos docentes no seio de um curso de bacharelado. Em se tratando das carreiras jurídicas, essa preocupação ganha especial destaque, eis que a atividade de docência do direito é provavelmente aquela que possui menor remuneração, em que pese a indispensabilidade do professor.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda é muito cedo para classificar as propostas e práticas aqui expostas como imprescindíveis para a formação dos discentes de direito, mas os primeiros resultados obtidos apontam justamente para esse caminho. Os benefícios de uma boa escrita, por exemplo, já podem ser sentidos e comemorados pelos alunos beneficiados pelo projeto, e certamente irão reverter-se em excelentes notas ao longo de todo o curso.

A grande relevância do projeto é que o calouro de direito na Unifesspa, que antes encontrava inúmeras dificuldades para dar seus primeiros passos nas letras jurídicas, a partir da implementação da monitoria de nivelamento, passou a contar com uma estrutura acadêmica mais adequada para recepcioná-lo.

Os resultados obtidos pelos alunos nos resumos demonstram que esta prática pedagógica tem bastante espaço na formação acadêmica do estudante de direito. O compromisso e a dedicação que a metodologia exige são excelentes virtudes para qualquer estudante. Daí decorre a necessidade de incorporar o hábito de escrever e refletir continuamente sobre a matéria e os autores à rotina do curso de direito, relacionando-os com a realidade social, política e econômica que circunda o estudante.

Os resumos mostraram-se, então, uma excelente forma de avaliação continuada do desempenho dos alunos de direito. Além disso, contribuíram para o desenvolvimento de diversas habilidades essenciais para o jurista, destacando-se a capacidade de argumentar por meio de textos e manifestações orais. Os ganhos acadêmicos estão comprovados pelos números acima. Certamente, os ganhos profissionais serão ainda maiores no futuro.

Cabe aqui um importante alerta. Boa parte do sucesso da metodologia adotada pode ser creditada ao esforço dos monitores em corrigir e devolver os resumos sempre na aula seguinte a que foi entregue. Isso possibilita ao aluno rever erros que cometeu há bem pouco tempo atrás, diminuindo as chances de voltar a cometê-los.

O tratamento individualizado é igualmente importante, pois, além do sentimento de acolhimento, desperta no aluno o desafio de se superar e mostrar ao “mestre” que é capaz de ir mais longe. Bom citar que, de forma reflexa, o projeto como um todo vem contribuindo para formar, estreitar e solidificar os laços acadêmicos entre os alunos.

Por todo o exposto, conclui-se que a monitoria de nivelamento é uma poderosa ferramenta de acolhimento e inclusão do discente e formação dos futuros docentes. No caso dos alunos de direito, os ganhos são notórios. Espera-se, assim, que a iniciativa continue e o projeto ora apresentado e analisado seja continuamente aperfeiçoado ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Aurélio Wander. **O Ensino Jurídico no Brasil**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1998.

BOBBIO, Norberto. **A Era do Direito**. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1992. 217 p. Tradução de Carlos Nelson Coutinho.

KAUFMANN, Arthur.; HASSEMER, Winfried. (Org.). **Introdução à filosofia do direito e à teoria do direito contemporâneas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

MASETTO, M. T. (org.). **Docência na Universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary (Org.). **Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos**. Campinas, SP: Autores Associados; Ed. UNICAMP, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000. p. 175-176. Cap. 7.